

IPC/CB-FESO: CÁLCULO E ACOMPANHAMENTO DA CESTA BÁSICA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - RJ

Roberta Montello Amaral (UNIFESO)
amaralroberta@yahoo.com.br



Há mais de 15 anos a inflação deixou de fazer parte do nosso dia-a-dia. Mas a questão voltou a fazer parte do noticiário econômico, pois, nos últimos anos, tem alcançado o topo da meta estabelecida pelo governo. Entender e acompanhar a inflação é cuidar para que a atual geração de jovens não volte a lidar com a questão, e conhecer a realidade de Teresópolis-RJ sobre este tema, acompanhando o valor da cesta básica em nossos mercados, é de extrema importância para a sociedade e para a academia. Teresópolis possui um indicador para a inflação, o índice de preços ao consumidor de Teresópolis (IPC-Feso) cujo cálculo é realizado desde março de 2003. Pouco mais de uma década se passou e, devido aos custos, não foi possível atualizar a cesta representativa dos moradores de Teresópolis. Em se tratando da atualização de indicadores de inflação, a nível nacional, costuma-se recalcular a cesta de coleta de preços a cada 10 anos, com base em levantamentos feitos pelo IBGE através da pesquisa de orçamentos familiares (POF). Assim, é de suma importância rever o cálculo atual do IPC-Feso de modo a adequá-lo à realidade atual. Uma possível mudança é adaptá-lo para que o cálculo passe a basear-se na mesma metodologia empregada na apuração da variação de preços da cesta básica medida pelo DIEESE em algumas capitais brasileiras. Assim, o objetivo deste trabalho é atualizar a metodologia de cálculo do IPC-Feso, adequando o seu cálculo ao da cesta básica nacional, uma referência disponível para diversas capitais brasileiras e que também serve como parâmetro para o acompanhamento da inflação mensal.

Palavras-chaves: Inflação; índice de preços; cesta básica; Teresópolis-RJ.

1. Introdução

Durante a década de 80 o Brasil viveu uma realidade econômica caracterizada pela tentativa de eliminação do que considerávamos, à época, nosso maior problema macroeconômico: a inflação. De fato, depois de muitos planos de estabilização (planos cruzado, Bresser, Verão, Collor e Real), muitas trocas de moeda (cruzeiro, cruzeiro novo, cruzado, cruzado novo, cruzeiro real, real), muitos cortes de zero e uma mudança com paridade para um determinado indexador (URV), há alguns anos que a questão é vista com atenção, mas sem o alarde característico do final do século XX, quando éramos assombrados pelo “dragão da inflação”.

Apesar de o conceito de inflação ser bem definido, “aumento contínuo e generalizado no nível de preços” (PINHO & VASCONCELLOS, 2004), seu cálculo é extremamente complexo, pois é possível de ser realizado conforme uma série de metodologias diferentes que acabam resultando em medidas diferentes. Por este motivo, medir a inflação envolve tempo e recursos de modo a se gerar estimativas que reflitam o comportamento da sociedade.

Teresópolis, município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, possui um indicador para a inflação, o índice de preços ao consumidor de Teresópolis (IPC-Feso) cujo cálculo é realizado desde março de 2003, com base em um levantamento do padrão de “consumo das famílias com renda entre 1 (um) e 25 (vinte e cinco) salários mínimo, cuja fonte de renda é o salário obtido na ocupação principal, residentes na região urbana de Teresópolis.” (AMARAL, BRITES & SOHN, 2009). Entre 1º de maio de 2001 e 30 de abril de 2002, 940 famílias teresopolitanas foram acompanhadas para que se pudesse estabelecer uma cesta de mercadorias representativa do consumo dos teresopolitanos.

No entanto, pouco mais de uma década se passou e, devido ao custo de repetir este trabalho, não foi possível atualizar a cesta representativa dos moradores de Teresópolis. Em se tratando da atualização de indicadores de inflação, a nível nacional, costuma-se recalcular a cesta de coleta de preços a cada 10 anos, com base em levantamentos feitos pelo IBGE através da pesquisa de orçamentos familiares (POF). Assim, é de suma importância rever o cálculo atual do IPC-Feso de modo a adequá-lo à realidade atual. Uma possível mudança é adaptá-lo para que o cálculo passe a basear-se na mesma metodologia empregada na apuração da variação de preços da cesta básica medida pelo DIEESE em algumas capitais brasileiras.

Assim, o objetivo deste trabalho é atualizar a metodologia de cálculo do IPC-Feso, mas não com o intuito de redefinir o padrão de consumo das famílias com renda de até 25 SMs, e sim adequando o seu cálculo ao da cesta básica nacional, uma referência disponível para diversas capitais brasileiras e que também serve como parâmetro para o acompanhamento da inflação mensal. Acredita-se que, com este estudo, será possível resgatar a base histórica deste indicador e continuar acompanhando sua evolução na próxima década.

Esta pesquisa trabalha com a hipótese de que, com alguns ajustes, podemos melhorar o cálculo atual do IPC-Feso ao cálculo do valor médio mensal da cesta básica em Teresópolis e montar uma base de dados histórica que poderá ser alimentada nos próximos anos. Assim, trata-se de rever e melhorar a metodologia de cálculo do IPC-Feso e garantir seja possível manter a representatividade das informações que poderão ser geradas a partir de 2013.

O simples acompanhamento do noticiário econômico dos últimos meses já seria suficiente para justificar qualquer estudo a respeito da evolução dos preços, estudar a evolução e projetar a inflação é primordial para que a sociedade tenha meios de formar suas expectativas futuras e apontar seus rumos futuros. Assim, este acompanhamento justifica-se porque se destina a propor a revisão de um indicador de extrema relevância para o País e para o Município de Teresópolis.

O objetivo central deste trabalho será fornecer, através do estudo da metodologia de coleta de preços da cesta básica oficial do Governo, a cesta de mercadorias que deverá ser observada mensalmente em substituição à que, atualmente, é coletada para cálculo do IPC-Feso. Como objetivo secundário pretende-se adequar a base de dados histórica atual a esta nova metodologia de modo que seja possível montar um banco de dados com o valor da cesta básica, em Teresópolis, desde dezembro de 2010. Adicionalmente, com este conjunto de valores espera-se poder comparar a sua evolução com a trajetória da cesta básica nas diversas capitais onde ela é calculada para averiguar se, em Teresópolis, há discrepância de valores em relação ao restante do Brasil.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho foi dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção, denominada inflação e cesta básica apresenta o referencial teórico que norteou a pesquisa, incluindo o estudo de números índices, principais indicadores de inflação no Brasil e a construção do próprio IPC-Feso. A terceira seção apresenta a

metodologia utilizada para coleta e cálculo dos resultados, descritos na quarta seção. Por fim, a última seção apresenta as considerações finais.

2. Inflação e Cesta Básica

Para que o estudo em questão seja executado é necessário conhecer os conceitos de inflação e números índices, que são apresentados nesta seção. Adicionalmente, conhecer os indicadores de inflação oficiais do Brasil e a própria construção do IPC-Feso é de suma importância para definir a metodologia de cálculo a ser utilizada nesta pesquisa.

2.1. Inflação

Como definido em Luque e Sandoval (2011): “A inflação pode ser conceituada como um aumento contínuo e generalizado no nível de preços, ou seja, os movimentos inflacionários representam elevações em todos os bens produzidos pela economia e não meramente o aumento de um determinado preço.”

Portanto, o processo inflacionário precisa ser generalizado, para refletir aumentos simultâneos nos preços de um elevado número de bens ou serviços. Por outro lado, deve ser contínuo, uma vez que, se os preços aumentarem de um nível inicial P_0 , para um novo nível P_1 , e permanecerem nesse novo patamar por um longo período, estará caracterizado apenas, uma mudança no nível geral de preços e não a existência de inflação. De fato, como explicado em ROSSETI (2003), “a inflação é um processo dinâmico de preços em alta. Não uma situação estática de preços altos”.

A apuração do valor da inflação é realizada pela construção de índices de preços, uma medida estatística, obtida a partir da coleta sistemática dos preços de diversos bens e serviços. A questão relevante é a obtenção de uma medida, a mais precisa possível, que explique as variações no nível de preços.

2.2. Os Índices de Inflação no Brasil

Na história do Brasil, a convivência com longos períodos inflacionários, fez das estatísticas econômicas referentes à inflação estarem entre as mais divulgadas e comentadas no dia a dia do país e com isso motivando o desenvolvimento de diversos índices de preços.

Os muitos índices de preços existentes na economia brasileira são elaborados por várias instituições de pesquisa e cada uma delas adota uma metodologia diferente. Entre as diferenças de método estão, além da fórmula a ser utilizada, o período de coletados dos preços, a POF, os produtos que fazem parte da pesquisa, o peso deles na composição geral, a faixa de população analisada e a região geográfica.

Existem índices de preços com abrangência nacional, como os apurados pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e índices regionais tais como os elaborados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

O principal índice produzido pela FGV, o IGP-DI, foi criado para ser de ser uma proxy do deflator do PIB e, durante muitos anos, foi índice de inflação mais utilizado no país.

O IPC-FIPE, o mais antigo de todos, foi criado para medir a inflação da cidade de São Paulo e, entre os principais índices é o único a não utilizar uma metodologia baseada na fórmula de Laspeyres.

Os índices de preços produzidos pelo IBGE são os únicos elaborados por um órgão governamental. Atualmente o IPCA, índice utilizado no sistema de metas de inflação, é o índice oficial da inflação no Brasil.

O DIEESE calcula, desde fevereiro de 1959, o ICV-SP, índice criado para medir a evolução do custo de vida dos trabalhadores na cidade de São Paulo.

Os índices de preços foram criados por metodologias alternativas e por isso, normalmente, apresentam resultados diferentes a cada mês. Por outro lado, apesar de objetivos específicos distintos, todos eles apresentam uma finalidade em comum, isto é, todos são índices de inflação, por este motivo existe, no longo prazo, uma convergência de seus resultados.

2.3. A Cesta Básica Nacional

O Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que regulamenta o Salário Mínimo no Brasil, em seu artigo 2º, define o salário mínimo como sendo a “remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, capaz de satisfazer, em determinada

época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte”. (BRASIL, 2013)

O decreto estabeleceu ainda uma ponderação para os gastos do trabalhador nas cinco categorias: alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte e, em seu artigo 6º, parágrafo 1º, o Decreto-Lei nº 399 determina que a parcela do salário mínimo correspondente aos gastos com alimentação não podem ser de valor inferior ao custo da Cesta Básica Nacional.

As Comissões do Salário Mínimo, formadas antes da instituição do Decreto-Lei nº 399, criaram a Cesta Básica Nacional, uma lista composta por treze alimentos, com suas respectivas quantidades, que seriam suficientes para o sustento e bem estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. As quantidades de cada um dos treze alimentos foram divididas pelas seguintes regiões geográficas

- a) Região 1: São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal;
- b) Região 2: Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão;
- c) Região 3: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- d) Nacional: Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

De acordo com o Decreto-Lei nº 399, ainda em vigor, a cesta básica é composta por 13 itens: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. As quantidades variam de acordo com a região em que se calcula seus valores, conforme apresentado no site do DIEESE.

Em janeiro de 1959, o DIEESE começou a calcular o Índice de Custo de Vida para o município de São Paulo. Em paralelo, com base nos preços coletados para a apuração do ICV, passou também a acompanhar, pelos critérios definidos no Decreto-Lei nº 399, o custo

mensal da Cesta Básica Nacional. Inicialmente esse procedimento era restrito a capital paulista. Atualmente, esse cálculo é realizado em dezoito capitais brasileiras.

Um dos principais aspectos metodológicos empregados pelo DIEESE, na apuração do valor da cesta básica, foi a realização de uma Pesquisa de Locais de Compra, que identificou os hábitos de compra dos trabalhadores, isto é, quais os produtos que compõem a cesta básica são consumidos e em que tipo de estabelecimento eles são adquiridos. Este procedimento permitiu a identificação e a criação de um cadastro das marcas de maior procura. Outro ponto de destaque é que, em cada um dos estabelecimentos participantes da amostra, será realizada, uma única vez por mês, a coleta de preços dos produtos previamente catalogados, diretamente da prateleira e sem o auxílio de informante. Após a coleta de preços será calculado o preço médio dos produtos. (DIEESE, 1993)

Após a apuração dos preços médios e com base nas respectivas quantidades definidas no Decreto-Lei nº 399, o DIEESE calcula o valor da cesta básica.

2.4. O IPC-Feso

O IPC-FESO é o Índice de Preços ao Consumidor de Teresópolis, calculado pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) e, foi criado para ser uma medida mais realista da variação de preços no município de Teresópolis e portanto, é um índice de abrangência local.

O objetivo do IPC-FESO é medir as variações de preços referentes ao consumo pessoal de residentes na região urbana da cidade de Teresópolis ou, de maneira simplificada, a mesma finalidade do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo IBGE, um índice com abrangência nacional.

O IPC-FESO é baseado na fórmula de Laspeyres, a mesma metodologia utilizada no cálculo do IPCA, diferindo, uma da outra, apenas quanto à forma de agregação dos produtos da cesta pesquisada.

A construção do IPC-FESO tem por base a Pesquisa de Orçamento Alimentar e de Moradia do Município de Teresópolis (POAM), a Pesquisa Mensal de Preços (PMP), a Pesquisa de Ponto de Compra (PPC) e a Pesquisa de Especificação e Classificação de Produtos (PECP).

A cesta padrão de consumo familiar, que define a estrutura de ponderação para a elaboração do índice, foi construída a partir da POAM, pesquisa de consumo realizada junto a 940 famílias durante o período de 1º de maio de 2001 a 30 de abril de 2002. A população-alvo do IPC-FESO é constituída por famílias residentes na região urbana de Teresópolis, com renda mensal entre 1 e 25 salários mínimos e, cuja fonte de renda é o salário obtido na ocupação principal é como sua principal fonte de rendimento. (AMARAL, BRITES e SOHN, 2009)

Com base nos resultados obtidos na POAM, foi iniciada em março de 2003, a PMP, pesquisa responsável coleta os preços no município de Teresópolis. A PMP é realizada entre os dias 21 e 23 de cada mês. Na eventual impossibilidade da coleta ser realizada nesses dias, por conta de feriados prolongados, ela será realizada no último dia útil do mês de referência. Os resultados obtidos na PMP servem de base para o cálculo do IPC-FESO.

A finalidade da PPC é atualizar e ampliar o cadastro de locais onde as famílias realizam suas compras. O local de venda, para fazer parte do cadastro da PMP, deve conter no mínimo 80% dos produtos listados e especificados na POAM e apresentar pelo menos um item de cada grupo considerado na cesta de consumo. No município de Teresópolis apenas onze pontos de venda respeitam as condições acima descritas. Apesar de poucas unidades de pesquisa, ainda existe um problema adicional, somente sete pontos de coleta de preços pertencentes a diferentes redes de varejo. Por outro lado, constatou-se a prática de preços diferenciados entre os estabelecimentos de uma mesma rede e, portanto, justifica-se a manutenção da pesquisa nesses pontos.

A PECP é realizada para acompanhar as mudanças ocorridas nos pontos de coleta, indicando a necessidade de exclusão ou a inclusão de produtos regularmente pesquisados na PMP.

Após a apresentação do referencial teórico, faz-se necessário, antes da apresentação dos resultados finais desta pesquisa, indicar a metodologia utilizada para coleta e tratamento dos dados e apuração final dos resultados.

3. Metodologia

A metodologia deste trabalho foi dividida em 3 etapas: levantamento dos diferentes cálculos com relação à cesta básica oficial; levantamento dos valores históricos da cesta básica em

Teresópolis, dependendo da adequação dos dados disponíveis aos indicados para o cálculo; efetiva montagem do banco de dados e elaboração de novo formulário de coleta mensal de preços a ser implementada nos cursos de Administração e de Ciências Contábeis pelos próximos anos.

Portanto, trata-se de um estudo quantitativo aplicado à realidade do Município de Teresópolis.

3.1 Estratégias de Coleta de Dados

Os dados para as capitais brasileiras serão coletados através de informações disponíveis em <http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201306.html>. Os dados referentes a Teresópolis já estão disponíveis em planilha Excel, devendo apenas ser adequados à metodologia de cálculo da cesta básica descrita em <http://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>.

3.2 Estratégias de tratamento e análise

Para a montagem do banco de dados, os valores obtidos foram processados em planilha eletrônica. Para cálculo da variação mensal da cesta básica de Teresópolis foram considerados todos os mercados onde, atualmente, promove-se a coleta de preços que serve de base para a obtenção do IPC-Feso.

Com a metodologia apresentada, a próxima seção trata da apresentação dos resultados alcançados pela pesquisa.

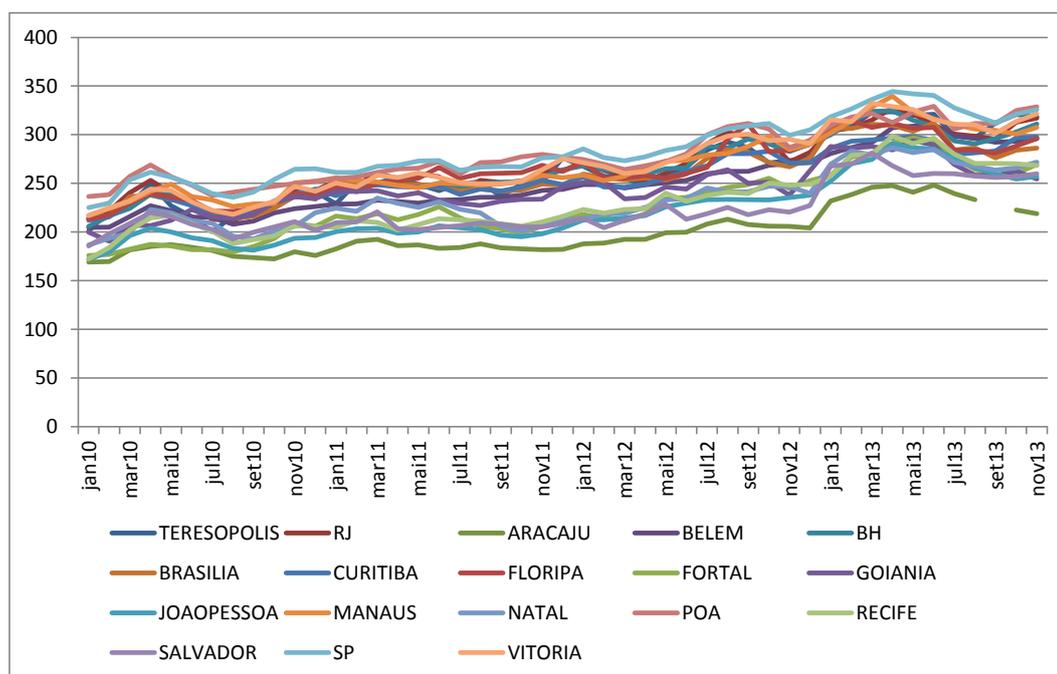
4. Resultados

Feita a escolha e descrição da metodologia foi possível, efetivamente montar a base de dados para avaliação retroativa dos valores desejados. A consulta à base de dados do IPC-Feso indicou que, para Teresópolis, alguns produtos são coletados em quantidades diferentes das da cesta básica, o que não resultou num problema, uma vez que é possível adequar os valores coletados em Teresópolis aos da região em que o Município está inserido. As únicas diferenças relevantes encontradas referem-se à banana (para o cálculo da cesta básica coleta-se o preço de 90 unidades, enquanto em Teresópolis apura-se o preço por quilo) e para o pão (na cesta básica oficial considera-se o pão francês e, no IPC-Feso o pão de forma). Assim,

para o cálculo proposto neste estudo, foram feitos alguns ajustes: considerou-se peso médio de uma banana equivalente a 100g e trocou-se pão francês por pão de forma.

Com estas alterações foi possível gerar a evolução mensal de cada Município que compõe o cálculo do DIEESE e comparar esta base de dados aos valores estimados do IPC/CB-Feso.

Figura 1 - Evolução Temporal do Valor da Cesta Básica por Município



Fonte: DIEESE e UNIFESO

Para a construção da Figura 1 foram eliminadas as cidades de Manaus, Macaé e Campo Grande, pois estas não fazem parte do acompanhamento do DIEESE desde dezembro de 2006, tendo sido agregadas à base de dados mais recentemente. A partir da observação dos primeiros 41 meses de dados e das 17 cidades acompanhadas pelo DIEESE, foi possível constatar uma tendência de crescimento de preços. No entanto, esta tendência se reverteu e, mais recentemente, a taxa de crescimento dos preços dos itens da cesta básica mudou de forma bastante significativa.

Para melhor visualização desta tendência foi calculada a taxa anualizada efetiva de crescimento dos preços de toda a base de dados. Esta taxa foi separada em três grupos: o primeiro com os dados da amostra completa, o segundo com os dados do primeiro semestre de 2013 e o terceiro com os dados dos últimos 6 meses disponíveis. A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados:

Tabela 1 - Variação de Preços (% aa)

Município	Amostra Completa	1º sem/13	Últimos 6 meses
TERESOPOLIS	12,78%	35,18%	-0,58%
RJ	10,81%	20,99%	-2,80%
ARACAJU	6,94%	47,79%	-17,45%
BELEM	10,12%	29,46%	-8,07%
BH	11,37%	12,47%	-2,49%
BRASILIA	7,83%	27,91%	-10,91%
CURITIBA	9,26%	17,83%	-0,14%
FLORIPA	8,94%	12,35%	-6,71%
FORTAL	11,76%	34,23%	-17,70%
GOIANIA	6,52%	21,11%	-25,08%
JOAOPESSOA	11,07%	44,05%	-19,48%
MANAUS	9,57%	18,73%	-9,42%
NATAL	10,30%	41,12%	-6,80%
POA	8,96%	25,03%	3,46%
RECIFE	12,25%	42,01%	-14,93%
SALVADOR	9,16%	31,25%	1,52%
SP	10,11%	24,69%	-9,41%
VITORIA	10,76%	17,73%	-2,72%

Fonte: UNIFESO (Teresópolis) e DIEESE (demais municípios)

Assim, fica evidente que todos os municípios apresentaram aceleração dos preços nos últimos meses, ratificando a impressão original da Figura 1.

Uma medida bastante interessante que pode mostrar se as cestas básicas têm comportamento parecido é o grau de correlação entre elas. Neste caso calculou-se a Correlação de Pearson entre cada um dos municípios e Teresópolis. Todos os valores encontrados são elevados

(todos maiores que 0,9), uma vez que esta medida, por construção, tem valor máximo de 1,0 (quando a relação linear entre as variáveis é direta e perfeita). Além disso, as maiores correlações calculadas foram superiores a 0,97 e referem-se às capitais da região sudeste mais próximas (Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória).

Outro panorama interessante pode ser traçado com a comparação dos preços praticados em Teresópolis e no Rio de Janeiro, capital mais próxima do Município. Para os 47 meses considerados, o valor máximo encontrado para a relação calculada foi de 1,06 e o valor mínimo foi de 0,91. Para os últimos seis meses acompanhados tem-se como máximo 1,06 e mínimo 0,99. O que se percebe é uma tendência de diminuição da amplitude, de aproximação entre os valores de Teresópolis e do Rio de Janeiro. Mas estes valores foram calculados em função do custo total da cesta básica. Pode ser que haja itens com disparidades positivas que compensem outros com elevadas discrepâncias negativas. A análise por item pode avaliar esta questão. Considerando-se toda a base de dados, as maiores diferenças foram encontradas em 3 itens: Tomate, Farinha e Banana. Se limitarmos esta análise aos últimos seis meses verificamos que a amplitude das diferenças se reduziu significativamente para todos os itens, apesar de Tomate e Banana continuam apresentando os maiores valores.

Assim, podemos concluir que parece que encontramos valores bem consistentes para o cálculo realizado: os valores históricos estimados da cesta básica em Teresópolis são bastante consistentes com os demais valores encontrados para a Região Sudeste. Adicionalmente, há uma convergência entre os valores dos últimos 6 meses entre as cidades de Teresópolis e Rio de Janeiro. Como resultados adicionais desta investigação, pode-se perceber que, com relação à variação de preços, para o Brasil como um todo houve aceleração da cesta básica no início do ano, mas desaceleração a partir do 2º semestre. Adicionalmente, diferentemente do que se poderia supor, Aracaju e Salvador apresentam os menores valores históricos da cesta básica.

5. Considerações Finais

O objetivo delimitado na introdução de atualizar a metodologia de cálculo do IPC-Feso adequando o seu cálculo ao da cesta básica nacional, foi alcançado, conforme demonstrado na seção anterior. Comprovou-se que, com alguns ajustes é possível adequar a coleta atual para

contemplar, também, os itens da cesta básica válida para a Região onde o município de Teresópolis está inserido.

Adicionalmente, com alguns ajustes, é possível calcular o valor retroativo da cesta básica, em Teresópolis, para os últimos 4 anos. Os valores calculados mostraram-se consistentes com os apurados para a região sudeste. Além disso, foi possível detectar que estes valores, nos últimos 6 meses, estão menos dispersos.

Também foi possível constatar alguns aspectos interessantes como a tendência atual de crescimento de preços e o aumento da aderência nos últimos meses entre os valores apurados para a cesta básica de Teresópolis e a mesma cesta no município do Rio de Janeiro. Outros aspectos interessantes foram verificados, entre eles:

- Os índices de preços foram criados por metodologias alternativas e por isso, normalmente, apresentam resultados diferentes a cada mês, mas espera-se, no longo prazo, uma convergência de seus resultados
- As capitais onde a cesta básica tem o menor valor são Aracaju e Salvador, ambas situadas na região nordeste;
- Os grandes “vilões” da cesta básica são o tomate e a banana, que, dada a sua relevância para a composição da cesta básica, deveriam ter maior atenção governamental.

Assim, entende-se que a proposta desta pesquisa foi alcançada.

Como sugestão de trabalhos futuros, sugere-se o acompanhamento da cesta básica em outros municípios da região serrana (Petrópolis e Friburgo, por exemplo) e o acompanhamento do poder de compra do salário mínimo (em quantidades de cesta básica).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Roberta Montello; BRITES, Valéria de Oliveira; SOHN, Richard Selva. **IPC-FESO – construção e apuração de um índice de preços**. XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP). Teresópolis: Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2009.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 399**, de 30 de abril de 1938. Disponível em: http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=399&tipo_norma=DEL&data=19380430&link=s. Acesso em: 30 set. 2013.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **DIEESE Realiza a Primeira Pesquisa de Orçamentos Familiares – Após o Plano Real.** Disponível em: <http://www.dieese.org.br/metodologia/pof.html>. Acesso: 09. Set. 2013.

LUQUE, Carlos Antonio, SANDOVAL Marco Antonio. **Considerações sobre o problema da inflação.** In GREMAUD, Amaury Patrick et al; organizadores PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio S. de; TONETO JR, Rudinei; Manual de Economia. 6 ed., São Paulo: Saraiva, 2011.

PINHO, Diva B. & VASCONCELLOS, Antonio S. de (Org); **Manual de Economia: Equipe de Professores da USP**, 5ª edição, São Paulo: Saraiva, 2004.

ROSSETTI, J. P; **Introdução à economia.** 18ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.